

25 - MUDANÇAS NO CAMPO MAGNÉTICO DA TERRA

O mundo vem atravessando, ao longo de décadas, transformações de toda a ordem, conforme já foi registrado em outros depoimentos.

Entretanto, uma das grandes transformações que vem ocorrendo em nosso sistema solar e em particular no planeta Terra, é o deslocamento orbital pronunciado, decorrência das transformações climáticas, provocadas pelas queimadas desordenadas que dizimam florestas inteiras e alteram o curso dos rios; das construções de usinas hidroelétricas monumentais, com as águas invadindo campos imensos e alagando cidades; experiências nucleares subterrâneas, de superfície, nos oceanos e na atmosfera, causadoras das maiores catástrofes que se tem notícia, desde a submersão da Atlântida.

Esse deslocamento orbital já começa a ser sentido nos quatro cantos do planeta, principalmente no que diz respeito ao aspecto climático.

Grandes blocos de gelo do Ártico e da Antártida vêm se desprendendo a quase uma década, alterando a temperatura dos oceanos, aumentando consideravelmente seus níveis, modificando a flora e fauna marinha.

Os grandes acidentes com petroleiros, principalmente nos mares do norte, são outros elementos causadores de alterações climáticas no planeta.

Pois bem, ao lado de todos esses agentes causadores de verdadeiros cataclismos, vem acontecendo outro ainda pouco perceptível da grande maioria dos cientistas, que apesar de “desconfiarem”, ainda não puderam confirmar na prática: a rápida alteração do magnetismo terrestre.

Diversos são os fatores causadores dessa alteração, entre outros a própria fusão nuclear que, em nome da ciência, acabou produzindo verdadeiras catástrofes, quando das milhares de experiências com bombas atômicas, desde Hiroshima e Nagasaki.

E o resultado tem sido sentido na transformação lenta e gradual do campo magnético da Terra, que somente agora está merecendo uma maior atenção dos cientistas, voltados para esse problema.

A situação merece toda a atenção, pois se de um lado, pelo fato de não ser algo palpável, de outro vem causando “verdadeiros estragos” no equilíbrio da Terra dentro do Sistema Solar.

E o que fazer? Primeiro é necessário que o homem reduza drasticamente o uso da energia nuclear, como fonte bélica e de produção de energia elétrica.

A primeira, totalmente dispensável no momento em que todos os países passaram a entender a importância da união fraterna dos povos (salvo raras exceções).

A segunda, uma vez que já está comprovado que os riscos de se utilizar a energia nuclear para a produção da energia elétrica são muito grandes, exigindo altos custos de manutenção preventiva contra vazamentos, etc., inviabilizando sua exploração comercial.

Existem ainda os fatores climáticos, como decorrência, os quais acabaram modificando o curso dos ventos, estes a temperatura e o movimento dos mares, os quais afetaram diretamente no degelo dos polos, norte e sul.

Em médio prazo, iremos sentir maiores modificações, com a alteração da inclinação do eixo de rotação da Terra, aumento ainda maior da temperatura e finalizando com a alteração do seu campo magnético.

Essa alteração poderá colocar em risco, toda a atual estrutura de comunicação existente na Terra, bem como a exigência de um reestudo das reações físicas, decorrentes desse processo.

Um dos caminhos a serem seguidos pelos cientistas, para uma reavaliação de todos os conceitos até agora praticados, será um reposicionamento das teorias da física quântica até agora adotados.

Grupo de Trabalho de Física Quântica orientado por Albert Einstein

psicografado por **Franco Zucca** em 4 de maio de 1995.